Quotidiamo

Esta não é uma história de amor

de Rui Zink, José Mena Abrantes, Abraão Vicente e Ivam Cabral

Grupo de Teatro do Centro Cultural Português IC

Apresenta

50ª Produção Teatral

FICHA ARTÍSTICA

Texto original de: Rui Zink (Portugal) | José Mena Abrantes (Angola) | Abraão Vicente (Cabo Verde) | Ivam Cabral (Brasil)

Encenação e Direção Artística: João Branco

Interpretação: Janaína Alves | Renato Lopes

Música Original: Rui Rebelo

Iluminação e Vídeo: Paulo Cunha

Produção Executiva: Penélope de Melo

Produção: Centro Cultural Português - Pólo do Mindelo

Duração: 60 minutos

Classificação etária: maiores de 16 anos

Local: Salão superior da Mediateca do BCA
Dias: 20, 21, 22 e 23 de Março, sempre às 21:30 horas
Informações: Penélope de Melo 987 47 14

OS AUTORES

Abraão Vicente (Cabo Verde)

Rui Zink (Portugal)

José Mena Abrantes (Angola)

Ivam Cabral (Brasil)

SOBRE O TEXTO

RUI ZINK (Portugal)

É um dos nomes mais importantes da literatura de Portugal. Doutor em Literatura e professor da Universidade Nova de Lisboa, é autor dos romances "Hotel Lusitano" e "Dádiva Divina", dentre outros.

"Senti-me um cego guiando cegos, foi como me senti. Senti-me um cego guiado por cegos, foi como me senti. Mas cegos dos bons, estes meus amigos. Cegos dos que não têm medo de ver. Obrigado João Branco, míope inveterado, por para esta dança me teres desafiado. Obrigado Ivam Cabral, em nome do pessoal. Obrigado Mena Abrantes, por quanto antes. Obrigado Abraão Vicente, por fazeres a gente ser gente."

JOSÉ MENA ABRANTES (Angola)

É jornalista e dramaturgo. Membro da União dos Escritores Angolanos, é Secretário de Estado para Assuntos de Comunicação Institucional e Imprensa do Presidente da República de Angola.

"O que se me oferece dizer sobre a obra em 8 mãos (seriam apenas 4 se não a tivéssemos digitalizado) é que ela mantém uma grande coerência formal e de conteúdo do princípio ao fim, num perfeito entendimento e aceitação dos elementos inicialmente propostos pelo Rui Zink. Da minha parte procurei acrescentar-lhes um elemento externo capaz de perturbar o relacionamento do par (des)amoroso (**esta não é uma história de amor") e um elemento interno, a arma, capaz de extremar o conflito até às últimas consequências. O Abraão Vicente manteve a tensão e reforçou os jogos das primeiras cenas e finalmente o Ivam Cabral deu um remate perfeito à obra, começando por inverter as situações e fazendo culminar a peça de um modo fatal, mas ambíguo. Creio que valeu a iniciativa. O esforço foi nosso, mas os parabéns são para ti. "

SOBRE O TEXTO

ABRAÃO VICENTE (Cabo Verde)

É artista plástico, cronista e escritor. Autor do livro de crônicas "Trampolim", é colaborador de jornais em Cabo Verde e Portugal. Em paralelo à sua carreira artística, é deputado pelo MPD, em Cabo Verde.

"Depois do entusiasmo inicial, começou a parte aterradora: pegar num texto começado por Rui Zink (Portugal) e José Mena Abrantes (Angola). Aterrador no sentido de eles serem já figuras com grande conhecimento do metier teatral enquanto eu ainda estou a experimentar várias escritas e várias vozes sem nunca me ter centrado especificamente numa peça de teatro. Mal comecei a escrever fui absorvido pelo quotidiano, um pouco paranoico e prenhe de clichés contemporâneos, deste casal. A grande provocação foi escrever sobre um casal anónimo que bebe da experiência de cada um de nós. O grande desafio da escrita foi retratar um casal completamente encurralado nas suas vidas, dilemas e realidades. A grande provocação é ler as entrelinhas e obrigar o público a dialogar com momento tão nossos O resultado final acaba por mostrar uma linguagem muito universal, mostra o modo como os olhares e as várias nacionalidades apenas são janelas da mesma humanidade que partilha não só uma cultura, uma língua, mas também inquietações."

IVAM CABRAL (Brasil)

Ator e dramaturgo e cofundador do grupo de Teatro *Os Satyros*, recebeu os mais importantes prémios do teatro brasileiro. Diretor da SP Escola de Teatro, também escreve para teatro, cinema e TV.

"Por aqui, trabalhei, na verdade, no susto. Grande responsabilidade esta, a minha. Finalizar um texto escrito por autores tão importantes, num projeto tão singular… Se voltasse ao tempo, teria repensado o convite, Acho até que aceitei porque sou, na verdade e na arte, um grande irresponsável. O meu grande desafio foi não dececionar meus colegas e, sobretudo, dar continuidade a uma série de raciocínios que não poderiam ser perdidos ou desperdiçados. Grande, grande responsabilidade. O jogo colocado por meus companheiros foi perfeito. Sofri, literalmente, durante dias sem fim, com o material à minha frente. Dei voltas enormes até entender que, enfim, o que seria importante era o mergulho. Sou um grande privilegiado por fazer parte deste trabalho. Que venham mais, que venham outros. E já estou morrendo de curiosidade para ver como o Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo resolverá as questões de quatro nacionalidades, rs. São muitas, sérias e urgentes."

SOBRE O ESPETÁCULO

"Quotidiamo"

"Quotidiamo", é um jogo de palavras entre Quotidiano e Amor, porque a peça fala da relação de um casal que vai se deteriorando por causa dos problemas do dia a dia, desde a crise, à própria problemática da rotina de uma vida a dois. A verdade, é que parece que já não temos tempo para o amor, apenas para o ódio. E o texto fala sobre isso.

4 escritores de 4 países diferentes

A história tem uma continuidade, a inovação reside precisamente nesse facto. Cada um teve que continuar a história a partir do ponto em que o(s) outro(s) escritor(es) a deixaram. Pode haver algumas nuances de estilo porque estamos a falar de escritores completamente distintos, com histórias distintas e de culturas distintas, mas a situação criada é universal e todos se revêm nela. Assim, o escritor Rui Zink, de Portugal, iniciou a peça; o José Mena Abrantes, de Angola, continuou; o Abraão Vicente, deu o seguimento, e o dramaturgo brasileiro Ivam Cabral, "fechou" a peça.

Inovação

Será apresentada num espaço urbano alternativo. Será apresentada para um número reduzido de pessoas de cada vez, e terá algumas inovações, pelo menos para nós, com a utilização permanente do vídeo, em direto. Ou seja, as duas personagens filmam-se uma à outra durante a peça e essas imagens são transmitidas em tempo real, com os atores em cena. É algo que já se fez e faz muito por esse mundo fora, mas uma técnica que nós nunca experimentámos e este parece-nos ser um texto bom para isso. Como são apenas dois atores, a proximidade com o público será grande, num registo que pretendo que seja muito físico, com um grau de fisicalidade muito grande.

SOBRE O ESPETÁCULO

Música do compositor português Rui Rebelo

O Rui Rebelo é um conceituado compositor português que nos últimos anos tem trabalhado com a companhia Teatro Meridional, que aprecio particularmente. Já havíamos conversado da possibilidade de uma colaboração do género, e ele gostou muito deste projeto, pelo que aceitou compor para a peça. É algo também pouco frequente no nosso teatro, ter música original composta propositadamente para um espetáculo, e esta será certamente, uma mais valia desta nossa 50ª produção.

50ª produção do GTCCP-IC

Como eu tenho dito, a propósito dos 20 anos do grupo, o GTCCPM mudou os paradigmas do teatro cabo-verdiano. A qualidade plástica das encenações, a ousadia experimental das montagens, a diversidade dramatúrgica na escolha das peças e a promoção do teatro cabo-verdiano além fronteiras são apenas alguns dos aspetos que saliento. O GTCCPM conquistou um público novo e exigente para o teatro cabo-verdiano e contribuiu, e continua a contribuir, para o aparecimento de novas companhias. Procuramos sempre nunca nos repetir, e se o ano passado foi um ano de produções de grande fôlego de carácter mais espetacular, com "Escola de Mulheres" e "Tempêstad", este ano começamos com algo mais experimental, intimista, explorando novas linguagens.

Data e Local

Faremos a estreia no dia 20 de Março e ficaremos em cartaz até ao dia 23, ou seja, quatro dias de peça, sempre às 21h30, no Salão Superior da Mediateca, BCA. Tendo em conta que é um espaço onde caberá pouco público a cada apresentação, se fizermos menos, haverá certamente muita gente que não conseguirá ver o espetáculo.

Quotidiamo Está não é uma história de amor

de Rui Zink, José Mena Abrantes, Abraão Vicente e Ivam Cabral

A ENCENAÇÃO

Sinceramente, não sei onde ou quando me nasceu a ideia. Desafiei o escritor Rui Zink, de Portugal, a iniciar o processo. Depois, o dramaturgo José Mena Abrantes, de Angola, a dar seguimento. De Cabo Verde, convidei Abraão Vicente para avançar com a terceira parte e, finalmente, desafiei o Ivam Cabral, cujo espírito de generosidade falou mais alto do que a falta de tempo provocada pelos bilhões de projetos em que sempre se encontra envolvido. Que privilégio, um texto escrito por equatro pessoas tão talentosas! E agora, publica-se? Não, não foi esse o combinado. Vamos lá, senhor diretor, meta as suas mãos na massa e avance para a etapa seguinte.

A história nasceu sem nome e foi-se revelando assim, órfã de um batismo. Até que chegamos a uma palavra nova, criada para o efeito. "Quotidiamo". O título do espetáculo, que é um jogo entre as palavras quotidiano e amor, dá um vislumbre do retrato desenhado pelos quatro autores do texto: a relação de um casal que é vítima dos problemas do dia-a-dia, desde a crise financeira à própria rotina de uma vida a dois. Não podia ser mais universal.

Para dar corpo, voz e alma às palavras seria indispensável uma dupla de atores mais do que competente. Duas pessoas que não tivessem medo de arriscar, de se jogar, e com uma capacidade técnica acima da média. Quis o destino que este pequeno elenco também fosse multinacional. Janaína Alves, brasileira, a viver no Mindelo há cerca de três anos, e Renato Lopes, um dos atores cabo-verdianos mais talentosos da nova geração, aceitaram o repto e com dedicação, talento e suor, dão o corpo ao manifesto cênico que nos chegou em mãos.

De Portugal, vieram mais duas colaborações artísticas: o músico e compositor Rui Rebelo compôs uma belíssima trilha sonora – algo raríssimo em Cabo Verde, apesar de sermos conhecidos como um país musical – e Paulo Cunha, que desenha a arquitetura luminosa do espaço e das cenas, sendo ainda responsável pela projeção do vídeo que, em tempo real, está sendo filmado pelas personagens e emitido no fundo, acrescentando ao caráter já trimendisional (TD) da arte cênica uma possibilidade de visão em alta definição (HD), das expressões e do respirar das personagens nalgumas passagens da história.

Quotidiamo Esta não é uma história de amor

de Rui Zink, José Mena Abrantes, Abraão Vicente e Ivam Cabral

A ENCENAÇÃO

Para compor o bolo criativo, estou eu, que neste momento não tenho mais assunto a não ser este. Um encenador / diretor cabo-verdiano, filho de pais portugueses, nascido na França, pai de duas filhas crioulas e casado com uma brasileira do Piauí. É como se esta produção tentasse ser, de alguma forma, uma síntese de mim mesmo enquanto agente teatral, o culminar de um amadurecimento artístico, de influências díspares e cruzamentos de três continentes, com epicentro numa bissetriz chamada cidade do Mindelo.

Numa altura em que por razões acadêmicas me encontro mergulhado numa profunda reflexão sobre identidade cênica, mormente do teatro que se faz em Cabo Verde, corolário de um percurso de mais de vinte anos de trabalho e meia centena de produções encenadas, "Quotidiamo" não deixa de ser uma obra paradoxal. Mas continuo convencido de que somos do lugar de onde somos felizes. Que o nosso umbigo, enterrado algures, e o nosso DNA, herança dos nossos antepassados, se manifestam de uma ou outra forma conforme o contexto social, cultural, geográfico, antropológico do lugar onde nos encontramos. O que sempre chamei de "a energia do lugar", é isso que nos vai moldando.

É por isso que não tenho qualquer dúvida em afirmar que "Quotidiamo" é uma obra de teatro cabo-verdiano, puro e duro, apesar da diversidade na origem das diversas colaborações artísticas que lhe deram corpo. Porque nasce aqui. Neste chão. Emana com esta poeira oriunda do deserto do Saara. Com a maresia deste mar azul que nos rodeia por todos os lados. Com a musicalidade deste povo que ecoa a cada esquina. Porque a universalidade do tema nos toca também, embora seja quase sempre difícil admiti-lo, assim, fora do recato onde se escondem a sujeira e as frustrações do nosso dia-a-dia. "Quotidamo" veio do mundo mas nasce em nós.

E para o mundo há-de voltar.

João Branco

O GRUPO DE TEATRO DO CCP

"Ao promover, em Fevereiro de 1993, o 1º curso de Iniciação Teatral, o Centro Cultural Português do Mindelo, plantou a raiz do mais importante grupo de teatro de Cabo Verde."
Teresa Sofia Fortes, Jornalista cabo-verdiana

"Assim o que me vem encantando nesse grupo é essa humildade no fazer, como se estivesse apostado em dar cabo da nossa basofaria tão nacional, proporcionando ao público espetáculos cada vez de maior qualidade."
Germano Almeida, escritor e romancista cabo-verdiano

"Um dos mais importantes grupos de teatro dos países africanos de expressão portuguesa."
Manuel João Gomes, Jornalista português

O GRUPO DE TEATRO DO CCP

20 anos de atividade ininterrupta, fazem deste grupo o mais produtivo da história do teatro cabo-verdiano, com 49 Produções Teatrais concretizadas.

O Grupo de Teatro do CCP nasceu em 1993, e desde então tem imprimido uma dinâmica teatral em S. Vicente sem precedentes. Começou por ser um Curso de Iniciação Teatral, nasceu como grupo, sem nunca ter esquecido a vertente da formação, que continua a ser ministrada no CCP em paralelo com as atividades do grupo teatral.

Assim, o grupo vai substituindo os elementos que saem, captando os alunos mais versáteis, tendo dado origem a um elevado número de novos atores, já considerados unanimemente como a nova geração de atores do teatro cabo-verdiano .

É um dos três grupos fundadores do Festival Internacional de Teatro do Mindelo – Mindelact.

Ganhou o Prémio de Mérito Teatral 2008, Cabo Verde.

Shakespeare

Samuel Beckett

Mário Lúcio

Germano Almeida

Eça de Queirós

Garcia Lorca

Eugénio Tavares

Molière

Óscar Wilde

N h ô Roque

Ariano Suassuna

Arménio Vieira

Camus

«Rei Lear» - 2003

O REPERTÓRIO

49 PRODUÇÕES e 20 ANOS de politica de repertório que revolucionou por completo o teatro nacional.

As peças vão desde originais de elementos do próprio grupo, até à encenação de autores nacionais consagrados como Arménio Vieira, Germano Almeida, Aurélio Gonçalves, Eugénio Tavares e Mário Lúcio Sousa, passando pela adaptação de autores da dramaturgia universal, tendo sido o primeiro grupo a encenar em crioulo autores como Shakespeare, Lorca, Molière, Wilde ou Beckett.

O MAIS INTERNACIONAL DOS GRUPOS

20 ANOS e mais de 30 participações em eventos internacionais de artes cénicas, elevando o nosso teatro a outros patamares. Um grupo que já se apresentou nalguns dos maiores centros culturais do mundo em países como Brasil, Espanha, França, Holanda, Itália e Portugal, mostrando que o teatro em Cabo Verde é hoje uma arte em plena ascensão.

De salientar ainda o Prémio Teatral de Mérito Lusófono, atribuído pela Fundação Luso-Brasileira para o Desenvolvimento do Mundo de Língua Portuguesa, no final de 1996, "em reconhecimento do seu trabalho de formação e do seu esforço de cooperação com o teatro português". Prémio entregue numa cerimónia realizada na cidade brasileira do Recife.

«Auto da Compadecida» - 2005

«Mar Alto» - 2005

Portugal

França

Brasil

Holanda

Itália

Espanha

Angola

«Máscaras» - 2008

«Bodas de Sangue» - 2011

FESTIVAIS INTERNACIONAIS

Festival Internacional de Teatro do Mindelo / Mindelact (Cabo Verde), 1995/2007
Festival Internacional de Marionetas do Porto (Portugal), 1994
Festival Acaso de Leiria (Portugal), 1998
I Bienal de Jovens Criadores da CPLP (Cabo Verde), 1998
Festival "Morrer D'Amor" (Portugal), 1999
Festival Internacional de Estarreja ESTA 99 (Portugal), 1999
Festival Internacional de Teatro do Porto (Portugal), 1999
4ª Estação do Programa Cena Lusófona (Portugal), 1999
Porto Natal Teatro Internacional 99 (Portugal), 1999
Festival Internacional Cómico da Maia (Portugal), 2000
Festival Internacional de Teatro de Língua Portuguesa (França), 2000
Roterdam 2001, Capital Europeia da Cultura (Holanda), 2001
Festival Internacional de Cultura da África Sub-Sahariana (Itália), 2003
A Arte da África / Centro Cultural do Banco do Brasil (Brasil), 2003
Mostra Internacional de Teatro de Valongo (Portugal), 2004
Festival Internacional de Teatro de Tondela FINTA 2004 (Portugal), 2004
Semana de Cultura do Mindelo (Coimbra), 2005
Semana de Cultura do Mindelo (Porto), 2005
Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica FITEI (Porto), 2006
Festival Del Sur dos Três Continentes (Espanha), 2006
IV Bienal de Arte, Ciência e Cultura da UN E do Rio de Janeiro (Brasil), 2007
Festival Teatro Agosto do Fundão (Portugal), 2007
Festival Internacional de Teatro de Máscaras (Portugal), 2007
Feira de Artes Escénicas da Galiza (Espanha), 2007
Festival Internacional de Teatro e Artes (Luanda), 2008
MITO Mostra Internacional de Teatro de Oeiras (Portugal), 2008
FESTLIP Festival Internacional de Teatro de Língua Portuguesa (Brasil), 2008 e 2009
Festluso Festival Lusófono de Teatro (Brasil), 2008, 2009 e 2010
Periferias Festival Internacional de Teatro de Sintra (Portugal), 2012
Festin Açu, Festival Internacional de Guajará Mirin (Brasil), 2012
X Bienal do Livro do Ceará (Brasil), 2012
Festival Internacional de Teatro e Artes de Luanda (Angola), 2013

CONTATOS

Endereço:
Grupo de Teatro do CCP IC
Centro Cultural Português Pólo do Mindelo
AC/ João Branco
Caixa Postal 76
S. Vicente
Cabo Verde

Webpage: www.gtccpm.blogspot.com

Direção artística
E-mail: jgbprivate@gmail.com
Telefone: 00 238 995 10 76

Produção
E-mail: p.melo.braz@gmail.com
Telefone: 00 238 987 47 14